

PREÇO
200 REIS

O RISO

N. 14
AGOSTO



Loteria da Capital Federal

Sabbado 26 de Agosto

50:000\$000 por 4\$000

2315

Sabbado 19 de Setembro

100:000\$000 por 8\$000

227

Capilolino

Excelente preparado para evitar a queda dos cabelos, eliminando a caspa e tornando-os macios e sedosos.

Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 14

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I



CHRONICA

O meio bohemio de vez em quando nos fornece assumptos agradaveis apezar de se revestirem de um fundo tragico ou romantico.

Estes ultimos dias foram assinalados por acontecimentos interessantissimos tendo em vista o temperamento dos protagonistas.

Não queremos dizer que nas rodas onde o riso afflue constantemente aos labios dos circumstantes o sentimento e a dignidade passem em branca nuvem, não; apenas admiramos que pessoas de espirito verdadeiramente despreoccupado, isto é, que encaram a vida

de um modo risonho se tenham mettido em tamanhas funduras.

Os jornaes noticiaram a fuga da Tina Tatti, a alegre cançonetista do antigo Moulin Rouge, que nestes ultimos annos dava a nota *chic* entre as mulheres mais *chics* da alta roda, em companhia de um rapaz rico, joven e forte.

Quem conhecia a Tina Tatti e a via entrar diariamente nas confeitarias, nos «cafés concertos» e no High Life, não poderia suppôr que se atirasse a uma aventura tão arriscada.

O mundo está completamente mudado. Antigamente os rapazes raptavam as namoradas quando os paes por um motivo qualquer



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis.





não as queriam entregar e isso mesmo era coisa ultra premeditada e combinada com alguns mezes de antecedencia, hoje é justamente o contrario, as mulheres mais independentes são as que procuram uma coisa qualquer que as faça vibrar e tornal-as alvo de todas as atenções.

Tina Tatti era uma mulher livre e desembaraçada, mas muitas vezes as coisas se complicam de um modo tal que não ha outro remedio senão dar uma cartada firme. Amava de baixo daquelle indifferentismo aparente, e amava muito.

Um obstaculo, porém, atravessava o seu campo amoroso o ente querido a quem entregara todo seu coração era casado, não podia corresponder ao amor que ella lhe dedicava.

Para escapar a tão grande empecilho a graciosa *divette* pensou encontrar na fuga o remedio para seus males e hoje sobre as aguas azuladas do oceano gosa livremente as delicias de mais uma lua de mel.

* * *

A policia que nestes ultimos tempos se tem preocupado com a caça ao Bicho teve de voltar um pouco sua attenção para um duello entre dois jornalistas.

A principio a noticia provocou uma certa admiração. Os jornaes falaram largamente sobre o assumpto e nas rodas de imprensa era só do que se tratava; depois tornou-se pilherica e finalmente acabou como todos desejavam, em um bello abraço nos jardins da mais bella ainda caixa d'agua do Pedregulho.

Agora, todo o rancôr pausou, os dois inimigos reconcilharam-se e passeiam de braços dados pelas ruas da cidade como duas creaturas amigas onde jamais a discordia pretendesse separal-as.

Y. Z.



— Mas o Teffé terá chicote mesmo?
— Emprestaram-lhe o do «Piquete».



O Marechal Pires Ferreira vae tomar um professor de grammatica portugueza.
Agora é que vamos ver!



Mamãe, porque é que os guardas civis andam com o pau na mão?

— E' para que se saiba que elles estão de...

— De que?

— De... promptidão.



Ainda no despacho de hontem não foi nomeado promotor publico no Alto Acre, o çonceptuado tribuno bacharel Motta Coqueiro.

Nocturnos

Ah! seu Braga, estou todo sujo, cali no Mangue e dei o fóra.

Seu camarada foi hontem batucá um pouco na casa da Eugenia no morro do Pito Secco.

A casa estava correcta como o diabo, mulatas de pagode e o cordão do Quincas Laranjeiras firme no choro.

Assim que entrei dei de olho numa mulata cutuba, e a bicha suspirou logo.

Estou feito, não ha duvida, disse commigo e logo que o Zéca cavaquinho pegou na flauta e suspirou a sonora polka *Rato! Rato* grudei com a mulata que não foi vida.

Quando o gostoso acabou, a mulata gemia, e eu... eu chorava, porque o negocio acabou logo.

O pessoal pediu bis, o Zéca repetiu o choro, e eu dei de novo com a mulata.

A tiririca juntou a cabeça na minha, e eu cuereréca velho no choro, dei de perna, e ella apertou mais, e quando o negocio acabou, eu não vi nada, estava cego.

Dei um balancé na sala, encostei a mulata num canto, e fui ver o meu la dentro.

Quando encarei na sala do rancho lá estava Chico Fagotte, apagando a lamparina.

Entre assim de cara, e etc e tal, e Eugenia toda dengosa a remexer com os fartos quadris, e os seios polpudos e cheirosos, veio atrellar-se ao meu lado.

Foi um assombro! A negrada toda murchou, e eu entrei com o meu jogo, firme como o diabo.

Eugenia, com aquella massa bruta encostou-me na parede e virou os olhos com uma ternura tal que eu suspirei logo, emquanto meia gaga me perguntava: — Meu... meu... ne... ne... go... va... va... mos... mos... de... fen... der... o... o... nos... so?

— Vamos, minha filha...

E lá fomos nós para dispensa defender o nosso, isto é, provar o negocio.

A pinga era boa, e o pessoal que já estava toda de bico torto, não deu por falta de nós, que só sahimos da dispensa, no outro dia ao meio dia.

A esta hora quando cheguei na sala com Eugenia, apenas encontrei a mulata que tinha dançado, que estava a minha espera, para eu fazer um servicinho na zona.

Eu, já sabe: firme, lá fui para a zona da mulata fazer a

Ronde de la nuit.



O *Satellite* ainda não foi incorporado á esquadra.

A Ilha das Cobras é sufficiente.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior ... 12\$000

Erratas e Cochilos



«Pelamadru- gada de hon- tem foi rouba- da a casa de «chopp» deno- minada «Pon- to», situada na Avenida Mem de Sá n. 22, de propriedade de

Thomaz Nogueira.

O gatuno conseguiu refugiar-se no interior da casa sendo visto pelos empregados.

A policia do 5º districto procura o gatuno».

Si o gatuno, conforme affirmam os collegas da Folha do Dia, refugiou-se no interior da casa, como é que a policia ainda anda a procura delle?! Mas que policia!!

E' do Diario de Minas, de Bello Horizonte, esta noticia:

« O senador Lauro Muller sensibilizado ás manifestações de sympathia que, de Minas, lhe foram levadas no momento de seu regresso ao Rio, por innumeradas commissões, acaba de externar o seu desejo de vir oppor-

tunamente a esta capital, retribuir essas demonstrações de conceito».

Conheciamos muitas especies de manifestações. Exemplo: manifestações de apreço, manifestações pró Hermes, manifestações de desagradados, etc. Mas essas de sympathia que o Sr. Lauro Muller sensibilizado a ellas vae retribuir como demonstrações de conceito, é que não conheciamos.

« Como sempre, pouca gente, hontem á tarde no Municipal, para a despedida de Mimi Aguglia.»

(Vide O Paiz de 21 do corrente).

De maneira que o Municipal está sempre aberto a tarde para o fim de que o publico vá assistir a despedida de Mimi Aguglia!

Que artista cacete! porque ella não se despede logo duma vez.

« Santander. 20 — (Havas) Realizou-se hoje de tarde nesta cidade um grande comicio contra a guerra, organizado pelos influentes republicanos locais. Ao terminar a reunião travaram-se sérios conflictos entre os socialistas e os radicaes, resultando ficarem feridas muitas pessoas.

A Guarda Benemerita interveiu e restabeleceu a ordem».

Esta é de se lhe tirar o chapéo! Os homens promoveram um comicio contra a guerra e acabaram brigando a valer! Com taes pacifistas está bem arranjada a causa da paz universal.

Entre funcionarios publicos:

— Que me dizes do montepio?

— Estou preparando uma representação na qual lanço o mais vehemente dos protestos, não pago os atrasados.

— Meu amigo, o governo deve ser levado com brandura, em vez d'um protesto preferi escrever uma supplica demonstrando ao ministro da fazenda que a minha vida, já de si atrapalhada, ainda vae ficar peor, por isso que a obrigatoriedade do montepio me obriga a casar para constituir herdeiro.



O Nicanor foi n'outro dia preso; o policial julgou-o um dos assassinos de Sara.



O Costa e o João do Rio fizeram uma sociedade culinaria. Como era preciso tempo, puzeram umas cebolinhas na cousa.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira Cura molestias da pelle.



O defensor foi preso

A candidatura Seabra é funesta e engraçada. Ultimamente manifestou-se de um modo comico.

Havia um cidadão ahi que andava pelos jornaes, assignando artigos defendendo a acaloradamente. Toda a gente conhecia as suas prozas «bonitas», mas J. J. precisa de defensores e não olha a sua imputabilidade moral.

Já se dizia mesmo que o pandego seria deputado e elle exhibia a sua futura deputação em roupas bonitas, anneis, correntes, relógios.

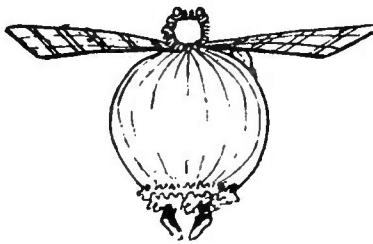
De quando, em quando, lá surgia um artigo com a assignatura do homem; e a presidencia do Ministro da Viação parecia mais garantida.

As cousas iam bem; um dia, porém, o cidadão precisa de dinheiro e leu bra-se dos seus antigos processos.

Organiza uma subscrição e corre o commercio. Os pobres negociantes que já andam escabriados com essas cousas, foram á policia; e o homemzinho é pilhado em flagrante, mettido no xadrez e processado.

E' a primeira vez que tal cousa acontece, cremos; mas se não é a primeira vez que um defensor vae preso, é, entretanto a primeira que um candidato tem para defensor um moço bonito.

Não queremos pôr um lóóó . go aqui, senão havíamos de dizer que a candidatura do Sr. J. J. é uma candidatura . . bonita.



Maga do Egypto

Correspondencia

D. Maria—Lavrado — Seu mal é hereciario, porém um pouco accentuado devido á esclerificação arterial natural da idade. Deve como medida principal evitar o alcool, comer carnes brancas e fazer bastante exercicio com as mãos.

Sempre que as dôres augmentarem e a articulação dos dedos tornar-se difficil, deve fazer massagens com um corpo duro, tres ou quatro vezes durante o dia.

Proceda d'essa fórma durante oito dias e depois mande dizer como passou.

CAÇA E PESCA

O Marechal Hermes deu agora para caçador.

Nada temos que lhe levar a mal por isso, tanto mais que S. Ex., como velho soldado, anda precisando de aprender a atirar bem e familiarizar-se com essas cousas violentas.

Quasi sempre quando vae á caça, S. Ex. leva o lindo Teffé.

Cremos que Teffé não caça aqui; entretanto, na Europa, elle sempre foi caçador emérito. E' o que dizem; mas no Rio, principalmente depois do caso Piza, elle abandonou completamente tão elegante sport. E' que, entre nós, ha tal abundancia de caça de que elle gostava, que esse facto lhe tirou completamente a emoção e o encanto do divertimento.

Que caçará o Marechal? Onças. Não é possível. Uma caçada perigosa como essa não é propria de um presidente cauteloso como elle. Que caça então? Cotias.

Mas isso é ridiculo. Um valente Marechal a caçar bicharocos tão humildes. Serão tucanos, jacús, jurityts? Mas não se concebe que um presidente da Republica empregue o seu tempo em cousa tão futil. S. Ex. caçará mesmo ou será caçado?

Quem póde responder a isto é o senador Pinheiro Machado. Elle é quem sabe a causa e a razão porque S. Ex. não pesca.

Era hom que, enquanto o Marechal caçasse, o Seabra pescasse. Não seria preciso aguas muito claras; as turvas mesmo serviam e eram melhores.

Com certeza é o Pinheiro que impede; e elle tem razão, porque, um tal pescador e em taes aguas, a pescaria havia de trazer ao grave general gaucho grandes desgostos.

Comtudo, não seria máo que S. Ex. pescasse.

Nisso talvez o Sogra lhe fosse util e ajudasse a morder-lhe o azol bem bons peixões.

Recorda-nos agora que S. Ex. talvez pescasse antes de ser Presidente e, por isso, agora anda á caça com o Sr. Teffé.

E' preciso variar.



— Então o Gracindo, o Apollo da Pajussára, habilita se ao commercio de guardachuvas?

— Parece.

— Vae ser um diluvio quando elle negociar.



Os inspectores de indios continuam a passar longos telegrammas. Já é serviço de protecção . . . aos cofres publicos.

CASINO THEATRO



Maria Flôres

Graciosa e applaudida «coupletista» que actualmente se exhibe no elegante palco do Casino Theatro.

Maria Flôres conta em cada um dos frequentadores do apreciado «music hall» um admirador de seu fulgurante talento.



Courreie de la Mode

Minhas cares patricas:

A pãidde de diversas familias, conheci-
des et non-conhecidas; de minhas relações—
intimas ou passagères—et de combinacion
amigable (san malice) avec non vieilhe ami-
gue de guerre et camarade de... «lutes»—le
sympathique vieilhe—rapagon, l'incansable
Rêbêlon de Braga—enfin, du félisarde Chef-
Suprême du *O Riso*, l'incie este Séccion; pour
l'aquelle je péce la bënëvolence de minhas gen-
tiles et bondeuses leiteures.

Je me limiterai, tôte simplement, à la
«cavacion» minucieuse—pour intermède des
Rêvistas et Magasines de Modes, de toudes
les nations du Monde—civilisade, semi-sauvage
ou primitive—réservade au bon-gôuste des
gentiles patricas le duple direite:—d'opinion
et d'escôlhe.

La Mode Feminine, est—comme minhas
cares patricas n'ignoren—une... femme de
mâus-costumes, de vide airade... (Dêsculpez-
moiles comparacions, un tant... rébarbati-
ves). Elle mude de vêstuaire—interne ou ex-
terne—rapidemente, facilement—comme une
madame de porte ouverte, de la zône S.
George, Règent, Seigneur dus Passes, Vaz
Coudagamme et circonvisinhances.

Contude, la Mode serà, toujours et sem-
pre—la Souveraine de l'E'légance Fêminine!...
Elle, pôudrà exclamer, comme le souverane
anglais (à sue mode)—«Dieu et mon Direite»...
pour linhas tortes!.

Et, l'E'terne Fêminine se courvera à sues
piês...

En este première carte, moi je me limite
à de légeires informacions; à tittle d'expé-
rience, pour ne pas *cacétéer* beaucoup de muite
l'indulgentice de minhas aimables patricas et
amigues du peite:

Toilette casêire (pour espérer le maride):
— Cape impérméable de bourrache, avec ca-
puchon de franciscane, broché; grandes botes
de pëllanque de bêzerre désmammade; enxa-
quéue et ataques histériques.

Toilette intime (pour recevoir... un sou-
brinhe du marido):—Camise de «gaz-incan-
déscent», ouverte à la baixe-ceinture et avec

des petites préguinhes au...postérieur. Chi-
nêlles «care de gate» et pernes san méies.

Toilette des dies destinades à récépcion
conjugale:—Costume en sêde frôuxe, avec
applicacions de petits chavêlhinhas de corneire
prête.

Diadème de diamants... falses, comme
l'amour conjugale; et vérdadeires comme
l'arame du Commendador X—le «bon-ami-
gue» de la famille...

Toilette de passeie récréative (ausence et
devide):—Costume de paille de sêde frôuxe,
chapeau-casquette de taure mauxe garni
d'énorme *chifres* (algarismes), démonstratives
de la grôsse et vantajade *bolade* du apata-
cade negoc'ant ou banqueire.

Toilette de barthes de mer:—Travesti de
Sêreie, en mailhe de sêde, couleur de carnice
(au ton de la couleur de la banhiste) duple
paire de «bôies» (au dianteire et au trazeire),
sapates de *piê-nu-clão* et carapuce encarnade
à la cabêce.

Il é convénient lever une *rêde*, pour la
pêscarie des *perûs-aquatiques*, qui përambulen
et bordêjen en les praies de banhe du «Hygh
Life».

Et, pour le moment, bastê de plus de
mais *cacétéacion*, querides lêcteurs.

Accéptez les plus de mais affectueuses sau-
dacions de vôsse vieilhe camarade et amigue
du peite

Joséphine San Geite.

Trecho do discurso do Marechal Pires
Ferreira:

*O governo do Marechal Hermes é um «ubre»
onde todos podem mamar um leite bom.*

Temos uma collecção de Marechaes...
Sina!

— Então V. Ex. viu o Severino com esse
negocio do urso?

— Ora! Elle que vá ao... Quintino.



O dono do palacio Gonzaga, em Casti-
glionestivieri, querendo ficar pobre, doou a
sua habitação no valor de um milhão de lí-
ras, ao Seminario de Mantua.

Os seminaristas vão offerecer ao seu
bemfeitor um sacco de milho.

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41
sob medida.

Esquina da Rua do Hospício



Sonetizando...

— Tu dizes que eu me mostro um tanto avaro
Aos teus carinhos; sempre indifferente
Aos teus affectos; que me vendo caro,
Que assás soberbo sou, sendo indigente.

Não pôsso ter, qual tive outr'ora. E' claro,
Aquelle ardor viril, forte e potente.
Modesto como sou, não me equiparo,
Do amor na ousada lucta, ao mais valente...

Limito-me ao que posso. E moderado,
Nem sempre eu dou bem conta do recado,
Nessa amorosa e «beijoqueira» tróca ..

E no entretanto, Esther.— Não fiques tonta.
Durante o mez passado... Eu fiz a conta:
Sahiu-me a dez tostões cada... *beijóca*...

Escaravelho.

O espadachim

O meu amigo Potóca contava-me as suas proezas em Paris.

— Cheguei ás 5 horas em Saint Germain e já Rostand estava. Os meus padrinhos eram o Srs. Peladan e o Jean Moreas.

Despi a sobrecasaca e o duello começou. Rostand conhecia bem o jogo, mas eu era melhor.

O duello era a espada.

Num dado momento, elle descobriu-se e eu, zás, cai a fundo; elle aprou o golpe a tempo. Redobrei o ataque e o ferí.

— Mas porque foi o duello?

— Uma altercação de arte num banquete. Estavamos eu, Rostand, Moreas, a Sarah, a Després e outros, além de Rostand, quando este affirmou que Heredia tinha versos erados.

Protesteí, altercando e trocamos os cartões.

O meu amigo Potóca tirou uma fumaça do charuto e continuou:

— Bati-me tambem com o Jean Rameau, com o conde de La Folie e o duque du Mensonge.

— Livra, disse-lhe eu, que você é um d'Artagnan.

Nisto chegou-se a nós o meu amigo Lemos. Apresentei-o ao Potóca e conversamos.

Num dado momento, Lemos convidou-

nos, vamos aqui ao Club Catalão tomar cerveja. Ha lá um grupo interessante de rapazes, dansa-se, joga-se .. Vamos!

Pelo caminho Potóca continuava a contar os seus extraordinarios duellos, Lemos ouvia-o calado e media-o de alto a baixo. Chegamos ao Club e subimos. De facto havia rapazes bem intelligentes e interessantes.

Conversamos e, em dado momento, olhando para uma das portas, vi uma panoplia de espadas de genipapo e as mascaras de esgrimista.

Chamei a attenção de Potóca. Elle pôz a mascara e disse:

— Era bella cousa! Se houvesse algum... Hein? Era um bom assalto.

Com grande surpresa minha, Lemos offerceu-se e os dous puzeram em guarda.

Potóca não sabia pegar na arma. Lemos conhecia a arma soavelmente; e, quando aquelle se descobria, dava-lhe pranchadas nas nadegas.

Potóca levou uma surra que o impediu de sentar-se á vontade; mas, mesmo assim na beira da cadeira, elle pôde dizer com toda a solemnidade:

— Sr. Lemos, eu o cumprimento. O senhor joga melhor que Rostand.

Kim.

Um novo accyolismo:

Presidente da Republica: Marechal Hermes da Fonseca; deputado federal, Fonseca Hermes; ajudante de ordens, Mario Hermes; official de gabinete do M. da Fazenda, Djalma Hermes; consul em Southampton, Hermes de Vanconcellos; commissario em Turim, Amarilio Hermes.

Faltam ainda algumas nomeações e promoções.

Que diz o Coelho Lisboa a isso tudo?

Conversam o João do Rio e o Candido de Campos:

— Esta nossa Agricultura vae por agua abaixo.

— E' verdade! Cava-se, cava-se, semea-se e não se colhe nada! Bons tempos o do Rodolpho!

O Barão do Rio Branco recebeu uma manifestação no bar da *Franziskaner*. O lugar foi adequado. *Right place...*

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphillis e suas
• • • • • terriveis consequencias



Por causa d'uma pulga

— Peralta! Nem sei onde estou que não te quebro as costellas com esta bengalla. Desrespeitar a casa dos seus paes! Desafôro!

— Deixa-o, Prudencio! Elle já deve estar bem castigado pela vergonha que está passando!

— Qual vergonha, um desaforado deste tem lá vergonha? O que nós devíamos fazer era mettel-o na praça, mandal-o para a marinha.

— Prudencio!... Lembra-te que elle é meu, que é nosso filho!...

Emquanto os paes assim discutiam o castigo que devia punir a sua grave falta, o Juca, numa attitude palerma, tremia estupefacto da sua propria audacia. Espantava-se de que houvesse tido coragem para tanto. Provocar um escandalo tamanho, áquella hora da noite! Desafiar a colera do pae, elle que só de vel-o zangado ficava tomado de pavor!... Não; devia haver um engano em tudo aquillo. O que elle fizera fôra uma coisa tão simples, tão natural!... uma brincadeira tão innocente...

O caso passara-se da seguinte maneira:

O Juca, o Juquinha, como ainda o chamavam ameigando mais o apellido, crescera numa ignorancia edenica das maldades sexuaes. Até os doze annos, não obstante ser muito desenvolvido, ainda corria em camisola pelos terrenos da fazenda, laçando carneiros e empinando papagaios. Quando vestiu as primeiras calças, dava dó ver o embaraço, o desageitamento do seu andar.

Na fazenda, companheira dos seus brinquedos desde a mais tenra idade, vivia a sua prima Fabi. Fabi, dois annos mais velha do que elle, era muito sua amiguinha. Educados ambos pelo mais rigoroso methodo da simplicioria moral sertaneja não alimentavam elles entre si outros sentimentos que não fossem d'uma candida affectuosidade fraternal. Como sempre foram muito unidinhos, dormiam juntos na mesma cama, não raro abraçados como um par de anjinhos. Os paes achavam encanto naquella amizade extremosa e como não viam nenhum mal, deixaram que elles fossem assim crescendo.

Passavam-se os annos e nenhuma modificação se operava no doce viver da familia.

Fabi já attingira os seus quinze annos. As formas embryonarias se desenvolveram na carnção appetitosa da viagem pubere. Todo o corpo já lhe trescalava n'uma sensualidade perturbadora. Os seios tumidos arqueavam-lhe o busto numa excitação de desejos.

Disso, entretanto, não se apercebiam os paes de Juquinha. E os dois continuavam a dormir na mesma cama, tal como se ainda tivessem quatro ou cinco annos.

Verdade é que essa confiança na candi-

dez de ambos nunca fôra desmentida por um máo pensamento, sequer. Para Fabi, Juquinha, a despeito das suas calças ainda continuava a ser o companheirinho da infancia e, para Juquinha, Fabi não passava da amiguinha carinhosa e meiga de sempre, máo grado o perfume captoso da virgindade inebriante.

Mas o diabo as tece. Uma noite Juquinha acordou no aconchego morno da alcova silenciosa. Uma lampada allumiava tenuemente a cama em que ambos repousavam. Juquinha relanceou o olhar em torno e o que viu felo cahir num extasi.

No descuido d'uma simplicidade natural, Fabi, a camisa de dormir inteiramente aberta, catava um pulga. Os seios turgidos empinavam-se-lhe como dois pomos saborosos a desafiar a caricia d'uns labios sequisios.

Juquinha sentiu um arrepio percorrer-lhe a medulla. Toda a sua natureza se alvoroçou no deslumbramento d'aquelle espectáculo sublime. Mas elle nada comprehendeu e deixou-se ficar embevecido, numa contemplação beata.

Tendo apanhado a pulga, Fabi recompoz sua toilette com a maxima naturalidade e deitou-se novamente a dormir...

Juquinha, porém, é que não podia fazer o mesmo. A excitação em que a vista daquelles deliciosos seios o deixára, lhe tirou todo o somno. Decorreram alguns minutos...

Veio-lhe um desejo insensato, uma vontade impetuosa de contemplar ainda uma vez, de contemplar sempre, os seios, da prima. Mas, como? Desabotoando-lhe a camisa? Não, ella poderia assustar-se, gritar... e os velhos que dormiam no quarto contiguo saberiam de tudo. Assim pensando Juquinha já estava quasi a ponto de perder a cabeça, quando teve uma idéa. Pegou num alfinete e deu umas picadinhas na pelle da prima, um pouco áoiaxo dos braços.

Fabi acordou novamente e novamente poz-se a procurar a pulga porque se suppunha mordida. Não a encontrando, porém, deitou-se outra vez a dormir.

Infelizmente Juquinha inda não estava satisfeito. O sangue a ferver-lhe nas veias impunha-lhe que recommencesse a operação.

O' desgraça! Quando elle chegava com o alfinete ás carnes da prima, a mão tremeu-lhe e o alfinete enterrou-se até a metade!

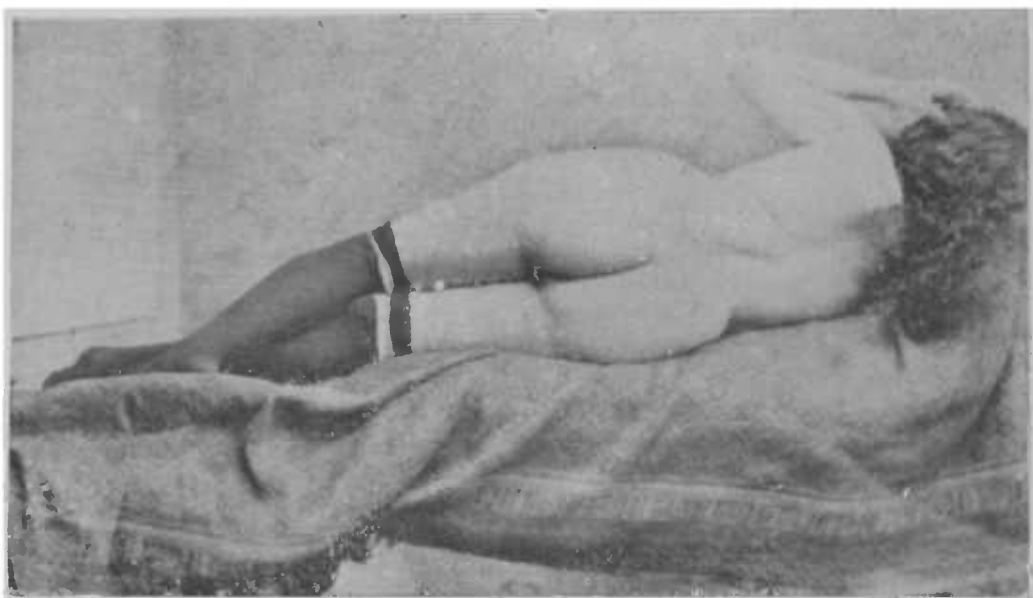
Fabi acordou com um grito de dor. Houve alarma em toda a casa. Os velhos vieram saber o que acontecera e descobriu-se tudo.

Juquinha confessou, humilhado o seu delicto emquanto Fabi, surpreendida pela excitação em que o via, tinha impetos de atirar-se-lhe ao pescoço para beijal-o, pedindo perdão da involuntaria imprudencia que commettera. Si ella podesse advinhar, certamente que não teria gritado...

Lippo.

Supplemento d' O Riso





ALTA ESCOLA

(NOTAS DE VIAGEM)

Dia 14 — Final vou embarcar. Esta viagem a Poços de Caldas vae fazer-me bem. O cinheiro que levo é sufficiente. Tenho tres contos de réis.

Dia 15 — Estou em S. Paulo. Não é feia a cidade; antes tem aperfeiçoamentos, modernidades que a fazem interessante. Gosto mais do Rio, com a sua grandiosa moldura de montanha, com a sua liberdade e desenvoltura. S. Paulo é um pouco *épatant*. Tomei banho, almocei e não saio. Ha movimento nas ruas centraes; mas procuro as afastadas. Andei pela rua Florencio da Silva e encontrei muitas italianitas. Ha aqui o culto do calçado.

Dia 16 — Continuo em S. Paulo. Descobri uma casa na rua de S. João muito agradável.

Dia 17 — Continuo em S. Paulo. A casa da rua de S. João prende-me á cidade. No Rio não ha dessas cousas. Hoje, para variar fui á rua Libero Badaró, assistir *pures plastiques*. Ja gastei quasi um conto de réis. Vou-me embora.

Dia 19 — Cá estou em Poços. Que insipidez, essa cidade de aguas! Durmo a mais não poder; durmo de noite, de manhã, de tarde. Nem um conhecido! Os nossos companheiros de hotel são todos arrogantes e presumpçosos.

Dia 20 — Descobri um camarada. E' o coronel Onça, commerciante de café em Santos.

Parece-me homem rico. E' amavel e polido. Apresentou-me á senhora e ás filhas. Por intermedio d'elle, vim a conhecer o Dr. Carvalho, capitalista no Rio, e o Sr. Santos, agente de negocios.

A senhora d'elle nada tem de intelligente, mas agrada-me e distrae-me.

Dia 21 — Fui convidado para uma roda de *poker*. São meus parceiros o Dr. Carvalho, o Sr. Santos e o Coronel Onça. A entrada é de 500\$000. Jogamos perto de quatro horas.

Eu perdi oito contos e o Dr. Carvalho 24. Este visou logo os cheques para cada um dos parceiros; mas eu, sem saber como jogar, apresentei desculpas aos dous.

Não se incommodaram.

Levantei-me com o Coronel Onça e fomos para o jardim. Ah!, elle me disse:

Dr., estão aqui os seus dous contos de réis.

Eu lhe tinha dado toda essa minha fortuna. Espantei-me com o caso e elle me explicou:

— O que nós queriamos era comer o *paca* do Carvalho. O senhor era preciso para a roda e nós sabemos que não pôde perder dinheiro.

Está ahí.

016.



Liberdade de imprensa:

— Então a couza não sae?

— Estás doido! Fui ameaçado de enpaelamento.



* * O Sr. Afranio no discurso que pronunciou por ocasião de sua recepção na Academia de Letras disse umas coisas muito interessantes.

Muita gente acredita que a convivência do Sr. Peixoto com os doentes do Hospício Nacional de Alienados, durante o tempo em que foi director d'este estabelecimento, fel-o adquirir umas tantas manias que o têm tornado notavel.

Ainda ha bem pouco tempo o novel academico descobriu que o sol illuminava a terra com toda a sua energia luminosa; agora, no discurso que pronunciou o Syllogêu, disse que

o saudoso academico Euclides Cunha foi uma dadiva que a Bahia fez ao Estado do Rio. Disse mais: *que Rebouças, Nabuco, Rio Branco... de ascendencia bahiana e nascidos pelos acasos da vida longe de sua origem— foram distribuidos pelos outros estados graças á generosidade perdularia da terra do «carurú».*

O Sr. Afranio foi se metter em um assumpto um pouco complicado. Dizer que a ascendencia de todas essas luminosidades é bahiana é querer bolir com quem está quieto e que unicamente se preocupa com a sua actual situação politica. Si o distincto alienista



não quizesse ser tão egoísta, chamar tudo a sua terra natal, não cahiria em semelhante falta, iria dar esse direito a Portugal que incontestavelmente é o possuidor de todas as ascendencias.

Diz tambem que esses homens nasceram pelos acasos da vida. E' outra prova de extraordinario egoismo. Não precisava o estimado academico dizer que elle fôra o unico nascido de encommenda. São segredos que devem ficar muito bem guardadinhos, embora a divulgação dos mesmos seja uma boa recommendação para o premio que o casarão da Avenida Beira-Mar acaba de lhe conceder.

O Sr. Afranio além de interessante é indiscreto.

Pede-nos para declararmos o Sr. Nicanor Nascimento não ser elle o autor das chronicas d'*O Riso*, assignadas - N. N.; e aproveita a oportunidade para communicar tambem não lhe ter sido dado o papel de «Mamãe Lucia», da Cavalleria Rusticana, que foi representada ha pouco pela Companhia Infantil que actualmente se acha no Theatro Lyrico.

Estão portanto prevenidos os nossos leitores.



Entre dois *civis*

— Sabes, vou deixar a Guarda Civil ...

— Porque? ..

— Não me agrada andar com páo na mão

**FILMS D'ARTE**

Soneto de bronze ! D'onde lhe veio este appellido ?... Não é difficil saber, por isso que a historia ainda está muito recente. Bastante moço ainda e tão moço que não fará triste figura ao lado do *moço e forte* Mario Hermes, a sua biographia pode ser ligeiramente resumida nalgumas tiras de papel.

Nasceu no Estado de Pernambuco, facto este que lhe acarreta, por entre outras coisas, a honra de ser conterraneo do immortal ministro da guerra, o general Dantas Barreto.

Foi alumno da Escola Militar, o que lhe deve ter incutido no animo esse amor rubro pelo militarismo, inspirador das suas façanhas guerreiras na ilha do Governador.

Com o presidente Procopio Peçanha começou a fazer *fitas* na vara de delegado de policia. A imprensa tem largamente se occupado da sua pessoa, descrevendo com abundancia de titulos espalhafatosos, os seus feitos gloriosos.

De certa feita invadindo uma secção eleitoral com uma dezena de soldados enxotou os mesarios, depois de lhes ter arrebatado a urna. Isso para que o marechal Hermes não fosse derrotado pelo seu contendor no pleito presidencial.

Uma differença fundamental ha, entretanto, na forma porque elle perpetra as suas violencias, da maneira tragica porque o seu emulo, o truculento Cunha Vasconcellos commette arbitrariedades.

Emquanto o Cunha faz de *tragico* elle prefere fazer de galan comico. Tem até prazer em relatar, por entre gargalhadas, todos os seus desatinos deixando transparecer que elle mesmo não se toma a serio no papel de autoridade.

Uma *blague* com que não ha muitos dias elle divertia uma roda, na Confeitaria Colombo, dá bem a idéa do seu feitio moral.

Contava elle que destacado para dirigir o serviço de policiamento nas immediações do Senado, por occasião do ultimo discurso proferido n'quella casa do Congresso pelo Sr. Ruy Barbosa, tivera o bello gesto de descobrir-se á passagem do eminente brasileiro. E commentava :

Commigo é assim. Não me importo que dêem vivas aos adversarios. Morras é o que não permite. Se derem morras ao Ruy, mando prender; se derem ao Hermes, mando prender e metter o pão, e se derem ao Pi-

nheiro, ao *chantecler* velho de guerra, mando prender e metter o pão até matar».

Assim vae elle atravessando a existencia por entre gargalhadas e remoques dos jornalistas. Com os remoques elle não dá o desespero; dizem até que elle os considera um excellente meio de recommendar-se a estima dos seus protectores provocar a critica dos jornaes.

Ultimamente o seu nome appareceu envolvido num caso comico de duello entre uns rapazes de imprensa. Accusaram-no de ter impedido a realisação do encontro pelas armas. Elle, porém, se justifica cabalmente declarando se convencido de que o duello não se podia realizar. Tratava-se evidentemente d'uma *fita* e a sua escolha para effectuar a diligencia não podia ser mais acertada.

Renda-se essa homenagem ao Dr. Belizario Tavora !

Mas, e a historia do *soneto de bronze*? perguntará o leitor.

Esta é muito simples : vem d'um soneto, que elle fez cantando a gloria do seu grande amigo e protector Pinheiro Machado. Sim; porque o Solfieri, a despeito de tudo ainda é um rapaz jovial, que alimenta ainda as velleidades litterarias com que attenuava as suas afeições nos dias tristes de pobreza e adversidade.

E não cuide que elle se estomaga com o appellido. Antes, pelo contrario, até lhe acha graça, considerando-o como um precalço da celebridade, um osso do officio de delegado poeta.

Pathé d'Encre.



- Então *Sogra*, vaes á Bahia ?
- Vou.
- Que vaes fazer lá ?
- Examinar o bello sexo, o madamismo lu sabes ?



- Os diplomatas andam as turras, hein ?
- E' para variar o protocollo.



- O João Luiz demonstrou a sua lealdade.
- A todos os governos victoriosos.



- Quando o Rio Branco recebeu aquelles telegrammas do Piza, *riu amarello*.

FRIO

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

26\$



CARTAS DO MANOEL DA HORTA

A' sua qu'rida Maria

— Não pôssu têl-a certêza,
A mais cêrta, a verdadeira;
P'ra te falar com franquêza
Franca a baler—s'a prumeira
Cartinha qu'eu te escreveu
A's mãos t'iria aparar,
Ou no Curreio inda a topes.
Despois d a ter já mettido
Lá dentro dos imbelopes,
E' que me bím a álembiar
De que m'habia isquécido,
Ao terminál-o papel.
D'uma vêis mais declarar :
— «P'rá minha qu'rida Maria,
Da parte do seu Manoel.»
Mas porém, p'lu sim plu não
(A gênte em nada se fia ;
E ôije eu nam conto com nada),
Aguenta, ó meu coração,
Est'outra mais, que t'énbia
O teu Manoel—p'la calada...
P'la caladinha... é tao bão!...
Ai! Tu não digas, marôta,
O qu'eu te digo... senão
Eu digo qu'és... cêsta rôta...

Pur quanto, intê êsta data,
Nam tenho tido duença
Assim de maior aquella...
Sómentes, uma mulata,
Qu concedeu-m'a lencença
D'ir dormir na casa della,
Pregou-me um... sim... um deflucho...
(Não sei s'ê assim que se diz).
Noite e dia, eu pucho... pucho...
Levo a puchar p'lo... nariz,
E só pingando... pingando...
O mônco sáe... muito grôso!...
Disse m'um velho dôitor
Qu'isto é... mulestia de môço...
Pois seije lá o que fôr...
E, s'eu murrer muito em brebe
Que nunca o diabo mais lebe!
Será p'ra ti um desgosto,
Mas :— «rei môrto, ôitro rei pôsto.»

Intê á hora apresente
Indas não pude topar
(Muito embora a toda a gênte
Lebe sempre a prôguntar)
A tal *arvr' e das petacas*,
De que tanto oubi falar.
Dizem qu'a quem n'a encontrar

Nunca lhe morrem n'as baccas
E intê lhe purem n'os bois.
Mas heide esbarrar co'ella
Hoije, aminhão ou despois.

Incanto á févre amarella,
Istá já fóra da moda ;
Não s'oive mais falar n'ella
Ha hôje outra, inda mais crónica,
Qu'a muita gênte apersegue
Chamada — a *peste vuvónica*.
— Deus queira que não me pégue,
Cá no meu phis'co algum dia !
Eu rogo, nas orações.
Pois dizem que aprincipia...
O'ra adebinha, ó Maria,
Onde hade ser ?... .

— Nos... *tandões!*...

— Nossa Senhora d'Agrêla
M'alibre a mim sempre d'ella
E a ti tambem, ó Marquinhas.

Incanto não m'aparece
Onde eu ganhál-as livrinhas
(Das cáes a gente carece
P'ró restu das nossas vidas)
Eu bou cumer e buber
Na casa do vrazileiro,
Das grandes varvas cumpridas
(Tão vrazileiro com'eu)
Do qual já tantas cumidas
A gente, lá nas térrinhas,
A êlle e á mãe sempre deu.
(Deus lá a tenha, á coitadinha)
È qu'hoije—não sei lá d'onde
Lhe beio — mas tem dinheiro
A dar c'ou um páo!...

— E é bisconde

De... voi, não ; é... de Carneiro!
(Mas, cala a bocca, rapariga,
Inquanto eu encho a varriga).

E, agora escuita, ó mulher:
— P'ra te fal'al-a franquêza
Franca a balêr :— Esta terra
E' taes com'outra quaesquêr...
Finura e muita ispertêza
E ósadia—é o que se quêr,
Eu cá (sem sêr save-tudo)
Já sei, désde pequenino :
Que—sempre o bicho taludo
Come o ôitro, que é mais menino.
— Ai, qu'a gênte é muita, é muita,
E' mais-maior qu'um culôso!...
— Só quêrem cumêl-a fruita
E á nós deixál-o carôço...
— A carne, comem-n'a á bruta!...

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



E, aos outros, deixam n'os...osso
Q'ua grandes filhos da...luta!

Mas, todabia e cantudo,
A Esprança, cando a perder,
Seije eu cêgo e surdo e mudo
E mais não pôssa...m'erguer!...

Nem môrto e já no caixão
M'hade faltá-a...rezão!...

Ai, não n'a pêrcas, Marquinhas,
Ai, não n'a pêrcas tambem!...
—Cando tu bires as livrinhas
A tlintar—tim, tim...tém, têm...
A fóra o covre em papel,
(Q'ue hasde bêr á granel)
Tu, tôda antão te isbasando
De gôstos e d'alegria,
Has de berrar:

Quam deria
Quêra tão bão, o Manoel!...

E, adeus. Vou fechál-a porta
Qu'o frio istá já «cacête»
(Consante se diz aqui)
E a coisa, assim, já bae torta.

E...intê ao outro paquête.
Vou huber um «paraty»
—Bubida que nos conforta,
Quando a gente está com frio;
Ou sente murchar o pavio...
Da véla, o:

Manoel da Horta.



VECCHIA STORIA

(Romance rapido a) Dr. Família)

Dona Rosinha casou-se aos 15 annos, com o Dr. Benjamin, e um anno depois nasceu a primeira filha, uma encantadora creança.

Como D. Rosinha não tivesse muito leite, o Dr. Benjamin tomou uma ama, que tinha um filho de tres annos, para criar a bellezinha que recebeu na pia baptismal o nome de Bertha.

Bertha estava com cinco annos quando morreu a ama de leite, deixando o filho, o Espirito-Santo, que era tambem o mimo de D. Rosinha.

Quando Bertha casou-se contava 16 annos, e Espirito Santo 19. Este continuou na casa de D. Rosinha e Bertha foi com seu esposo, mas muito saudosa por deixar a familia,

Apezar de tanta tristeza, Bertha, nove mezes depois, teve a alegria de ver o primeiro fructo de seu amor, uma linda menina chamada Guiomar, que cresceu, formosa; muito linda como os seus paes.

Com pouca idade Guiomar uniu-se a um engenheiro, ao passo que Espirito-Santo, embora já além dos seus trinta annos continuava a viver na casa de D. Rosinha, solteiro, forte e sadio.

Um dia, no governo passado, o Dr. Benjamin, foi nomeado chefe de uma commissão importante na Europa e como era natural, organisou o quadro de seus auxiliares dando os principaes lugares ao genro e ao marido de sua neta.

As esposas, medrosas, não quizeram seguir e por isto resolveram residir na mesma casa.

A commissão fez successo na Europa tanto que, o governo mandou que os emissarios ficassem mais tempo no velho mundo.

Certa semana, a casa de D. Rosinha, transformou se em maternidade, pois todas trez deram a luz a robustos pimpolhos.

Como era natural, satisfeitas, cada esposa telegraphou ao seu marido contando que por obra e graça do Espirito Santo, tinha tido um filho.

Quando elles receberam os telegrammas, em côro, interrogaram uns aos outros:—Então, somos paes dos filhos do Espirito-Santo?! Que honra!...

Theb-ras.



A' disposição dos respectivos donos, temos em nosa redacção os seguintes objectos achados:

Um fino lenço de cambráia de linho e seda, com as iniciaes J. S. achado em uma casa de «rendez-vous» da rua da Alfandega;

Uma bengala de junco de propriedade de um reporter, encontrado no boudoir de Mme. X, em Botafogo;

Umás tiras de papel com um discurso, escripto pelo Dr. Pacheco, ao promotor Motta Coqueiro;

Uma das garras da *Eshpinge* do Dr. Afranio foi encontrada a porta do Syllogêu;

Uma photographia do J. Furtado, dedicada ao Matta-borrão,



BASTIDORES

Dolores Rent'ni

A linda actriz cantora que tanto successo alcançou nos palcos desta cidade e dos estados, desde quinta feira ultima, desapareceu da face da terra, na prospera cidade de Recife, onde actualmente fazia uma *tournee* feliz.

Paz a sua alma!

E não ha theatro Pois sim. Ha theatro e publico, a questão é saber organizar empresas populares.

O Cinema Rio-Branco está sendo transformado em theatro, devendo ser inaugurado brevemente com uma companhia da qual farão parte os populares artistas Pepa Ruiz e Machado *carêca*.

A tragica italiana Mimi Aguglia continúa a fazer successo no Theatro Municipal.

A adoravel actriz brasileira Sra. Lucilia Peres, resolveu transformar o seu theatro em espectaculos por sessões, o que tem dado bom resultado.

Está a Sra. Palmyra Bastos dando os ultimos espectaculos nesta capital, por ter que seguir para S. Paulo, onde irá deliciar a culta platêa paulista.

Eduardo Victorino, o activo e intelligente empresário, pretende inaugurar até o fim do mez de Setembro, o seu theatro popular—*Polytheama*, que será levantado por estes dias no antigo Campo de Marte.

A *banda allemã* e *O 66*, são os dois ultimos successos do Cinema Chantecler.

A troupe de variedades do empresario Paschoal Segreto, está trabalhando actualmente no *Palace-Theatre*, onde tambem se disputa o 7º campeonato de lucta romana

A companhia do actor João de Deus, continúa representando no S. Pedro, o *Hercules à força*.

Do Convento ao Theatro é a peça que ora se representa no S. José, com real successo.

A troupe que trabalha no *Casino Theatro*, á praça dos Arcos, continúa fazendo successo todas as noites.

A *Concha*, é outra casa de diversões da Avenida Mem de Sá, onde uma boa troupe delicia todas as noites os seus *habitaeis*.

José da Pedra.



O Raphael continúa no *Periplo engrossativo*.

A cousa está eloquente; mas a pontuação se resente do pingar da penna de um *não p'ê para lo*.

O Paulo dos Rio fala da Europa como se lá estivesse annos. O Costa disse-nos que elle não esteve lá nem dous mezes...



— O Floriano de Lemos fez uma conferencia sobre o alastrim. Sabias?

Li. Elle não se cansa em alastrar-se.

CASINO THEATRO

12, PRAÇA DOS ARCOS, 12

Propriedade de: Aurora Peres e Pastora Sanches

SEMPRE NOVIDADES * Successo garantido

Afinado Tercetto Musical

HOJE E TODAS AS NOITES HOJE

Maravilhoso programma em que tomam parte os artistas:

Rosita e Luiz — Marino e Flores — Julia Martins — Emilia Guida — Arthur Budd — Maria Perchione — Juanita Lalane.

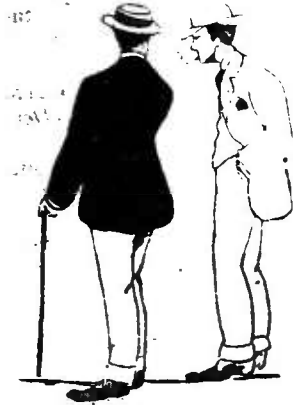
VÊR PARA CRÊR ESTA TROUPE DE VARIEDADES

TODOS AO CASINO THEATRO

Buffet de 1ª ordem servido por amaveis senhoritas.



Trepações



Segundo ouvimos, o ultimo baile do Castello foi supimpa. Se pretessemos descrever as scenas naturaes destas reuniões muito teriamos que fallar, razão por que, encurtando, só informaremos aos intelligentes leitores que a noite foi cheia de

mil e uma sensações, não só gozada pelos muitos comediantes que se empenham nos transcendentaes *rabichos*, mas tambem pelos observadores que apreciam. Foi um noião, afirmamos, não fallando nem mesmo no indefectivel brinde *às ausentes* feito pelo Lord Bola-chinha!...

Hip...hip...hurra...dominava o ambiente.

A rezar do sigillo, vai conquistando o coração da Antonita Paulista certo *bocharelando* em direito.

Que sejam «basta» es'es amores é o que desejamos ao jovem Dr...

A nota principal da semana foi sem duvida o... *desmancha* da Iracema Cantora e a «pos» do Coronel, pensando que aquillo era mesmo d'elle.

Santa ingenuidade!

Emquanto a Pequenina Cegonha atira-se ao «dengoso» da Emerentina, o João lambido vai applicando a pena de Talião com a Santa da Pinta.

Vejam só que bonito par de botas!...

A Maioral Maria da Luz deve estar sentidissima com a partida do Fernandes para as bandas de Portugal.

Apezar da terrivel *ficada* em que a deixou o homem do bilhar, não será motivo para que a esperta portugueza se veja em apuros no preenchimento da vaga.

Coma boa *mãe*, que é, não poderá passar sem «Editor *Responsavel*».

Procurando sempre encobrir o *embeçamento* que tem pela Adelaide Chupeta, vivia o menino Paranhos annunciando na Lapa uma falsa ligação com a Antonieta Dois de Prata.

Uma destas noites, porém, foi, em flagrante idyllio, apanhado o *muchado* moço com a interessante hespanhola, e tão grande era o seu contentamento que quem passasse descobriria, por certo, no sorriso que lhe brincava nos labios, um profundo desprendimento pelo possivel perigo do apparecimento do Pirapora ou do Dr. Vicente.

Vá *chupando* a sua *chupeta* e deixe-se de scenas...

Foi o diabo a Annette ser sabedora dos *afrancezados* conhecimentos *linguistas* do Lezute. Ao ler a boa nova correu celere ao ninho da Olga Jurity, pedindo encarecidamente que lhe desvendasse os segredos da nota d'O Riso. A Olga vendo naquellas expansões caminho aberto para realisação dos seus anigos *desejos*, deu uma maliciosa gargalhada e de tal maneira poz em destaque as qualidades do gaio que a Annette já não resistindo entrava pelos salões do Castello, no ultimo baile, ostentando garbosamente ao seu lado o afamado menino.

Como ellas mudam...

Está completamente militarizada a Maria Canavete. O elemento civil que antigamente tanta influencia tinha nos destinos da enigmatica creatura nada mais vale. Hoje em dia os governos militares ali se succedem sem a minima consideração para com aquelles que ainda pensam possuir direitos adquiridos. Quando a abará esta *oligarchia*?!

Trepador-mór.



— Seabra, que me dizes dessa *caçada* do Pinheiro?

— É habil. Mas elle atirará no que viu e... não matará o que não viu.



Pillulas de Bruzzi

Unico especifico vegetal

o que cura gonorrhéas o

DEPOSITOS :

Rua do Hospicio, 144 e S. Pedro, 82

Rio de Janeiro



Um Conselho

Ao Binha.

Coçando sempre a caraça
A' procura de uma espinha,
Eis a grande ocupação
Do tal menino *seu* Binha.

Se espinhas elle não acha,
Tem fanequito e desmaia
Porque não pôde levar
Presentes para a *Lacraia*

Seu Binha, agora um conselho:
— Tome um auto e na aragem
Dirija-se lá p'ra praia ;

Ahi chegando o bedelho
Metta com toda coragem
Entre as pernas da *Lacraia*.

Fritz



— O' seu guarda civil, que me diz dos
taes cacetes ?
— Cacetissimos ! ..

Segundo telegrammas do *Popularissimo*,
o Papa Pio X, na proxima reunião do Consis-
torio creará mais cardeaes.

Bonito ! Vamos ter mais cabeças verme-
lhas.

Sestas & Serões

Dois premios aos maiores decifradores

Problemas ns. 49 a 60

CHARADAS NOVISSIMAS

O cão vulgar é o unico animal que vive
contente—2—1.

Lara Fio.

A criminosa come um doce de pedra-1-2.
Depois do hobo, vem o santo—2—2.

O unico irmão de André, é este homem
—1—1.

Mariquinhas.

Procura, estuda, a letra, que parece es-
tante—2—1—1.

Lá do ceu, o Senhor tem pena do homem
2—1—1.

Fagote.

—
MASSADA NOMINAL

Dão Laço Peran !

Formar com este nome uma phrase popu-
lar.

—
CHARADAS SYNCOPADAS

3—O vaso está limpo—2

Cupido.

3—Cidade de S. José do Calçado—2

Ramoide.

—
CHARADA AUXILIAR

CA—Descanço

LIX Vaso

TO—Ave

ANIMAL

—
PERGUNTA ENIGMATICA

Ao Cupido.

Lucifer, o deus do Averno

Rei dos diabos mais velhos

Querendo mostrar-se terno

Partiu seus ricos chavelhos.

Teria sido promessa?

Pick-Tick.

—
ENIGMA

Viva o Riso!!!

—
DECIFRAÇÕES

Problemas ns. 25 a 36: *Moda, Jumento, Cas-
tanhola, Sapato, Cantoneira, Sorvedouro, Porta-
bandeira, Cadeira-cara, Costume-Cosme, Ma-
china-mana, Barão do Rio Branco, Entremear.*

Decifradores:—Fagote e Mariquinhas, 12
pontos cada um.

Pick-Tick, Rafles, Carmen Sylvia, Niegus,
Surcouf, Mangirus, Cupido, Bill Códý, Lara-
pio, Roel, Ramoide, 11 pontos cada um !

—
Correspondencia

Mangirus—Será attendido opportuna-
mente.

Mariquinhas—Talvez não seja possivel,
em todo caso vou dar um geito.

Manoelito.

UNIFORMES—E. F. C. B.

* Correio Geral e Alfandega *

Só na CASA PARIS—RUA DOS ANDRADAS, 41

50\$



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro segundo — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VII

Gilles depois de varias aventuras consegue descobrir o paradeiro da Branca Alina

Assim falando Thierrette sentou-se junto de uma vacca branca e começou a encher de leite uma das vasilhas que tinha trazido.

Gilles conservou-se á distancia, esperando que ella voltasse para perto d'elle; porém ella sahio vagarosamente, tendo á mão um poje com leite.

— Vou levar este ao Rei, disse ella. Esperai que chegue vossa vez.

O pagem não quiz esperal-a. Apenas a camponeza tinha transposto a porta do estabulo, elle tambem sahio.

Gilles que não apreciava o trabalho do homem e tratava as coisas as mais graves com um desprendimento pouco vulgar, demorou-se algum tempo examinando tudo que encontrava nas diversas dependencias da fazenda.

Em uma das salas, onde havia grande quantidade de fructas o pagem entrou, sendo saudado por uma voz delicada:

— Bom dia, senhor.

Gilles, distinguio um corpo de mulher, muito claro com ligeiros tons azulados. Talvez essa fosse mais terna e menos astuciosa que Thierrette.

Não se demorou muito a lhe perguntar o nome e approximando-se da rapariga disse-lhe em tom galanteador:

— Rosa, Liliana, Margarida, ou qualquer que seja vosso nome, si me mandassem escolher alguma das fructas que se acham nesta fructeira certamente não escolheria outras que não fossem as de vosso corpo aveludado.

A rapariga corou abaixando a cabeça com um sorriso ingenuo e como o seu primeiro movimento fosse abrir a porta, Gilles entendeu que devia continuar com os mesmos galanteios.

Abraçou então a rapariga, beijou-lhe a bocca, depois os seios e continuou a beijar-lhe todo o corpo.

Dominada pelo pagem deixou-se conduzir até um canapé e entre suspiros que muito bem traduziam o que se passava em sua imaginação perguntou-lhe:

— Quande voltais?

Gilles respondeu calmamente:

— Amanhã. Hoje é noite. Depois de amanhã. Sempre.

— Não tendes amantes?

— Nenhuma.

— Nunca as tivestes?

Nunca.

— Jurais.

— Juro.

Depois d'estas palavras a rapariga tranquillizou-se e deixou-o partir.

O pagem atravessou o pateo.

Pelas janellas da sala elle viu Pausolo adormecido sobre uma grande cadeira de couro. Como se virasse para o outro lado, viu de pé, á entrada do vestibulo, Thierrette que com o dedo levantado, impedia-o de approximar-se.

— Não me sigais! gritou ella fugindo.

O pagem correu acompanhando-lhe os passos.

* *

Thierrette collocou-se atráz de um porta-toalhas e disse com energia:

— Sacripante! quem vos autorizou a penetrar em meu quarto? Peço-vos que vos retireis, do contrario vejo-me forçada a pedir soccorro.

Giglio tomando uma voz afeminada disse:

— Como é bello vosso quarto! Que lindas flôres! Bella Thierrette, eu vos adoro.

— E' verdade?

— Sinto-me apaixonado. Si olhardes para meus olhos podeis certificar-vos do que vos digo.

— Este amôr durará ainda até amanhã?

— Amar vos-ei sempre.

— Sempre é muita coisa... Si disserdes que me amareis durante menos tempo acreditarei mais depressa...

— Oitenta annos.

— Menos ainda.

— Setenta e nove annos... Eu vos fallo do fundo de meu coração Thierrette; si vos offeroço um amôr tão longo assim, é porque espero viver muito tempo e amar-vos durante toda a minha vida.



Thierrette deixou-se persuadir e entregou-se aos braços do amante que durante uma hora tinha heroicamente resistido.

— Meu amor, disse elle. Eu te amo desde a primeira vez que cruzamos nossos olhares, não sei como poderei me separar de ti sem que eu soffra.

Oh! não! não me deixeis!

— Sabes que sou o pagem do Rei. Meu vestuario condemnar me-ha em todo o lugar que eu passar si eu tentar fugir. Como sahir e como me esconder?... Dize-me. Onde estão tuas roupas de inverno?

— Para que?

— Dá-me uma saia, um chale e um chapéo de palha que tu pões para ires ao campo. Dá-me ainda dois potes de leite para levar-los á mão e deixa-me sahir. Esperarei fóra d'aqui que se dêem as buscas em toda a fazenda e que o Rei parta; depois voltarei para onde quizeres e então passaremos juntos todas as noites.

— Bem lembrado, disse Thierrette. Não podemos nos vêr aqui.

A camponeza levantou-se.

— Prepara-te, continuou ella. O sol já está no occaso.

Ella ajudou-o a vestir, enrolou o chale na cabeça e pôz o grandê chapéo de palha.

Vae agora! Os potes de leite estão na primeira sala do andar térreo. Leva-os todos dois. Está quasi noite. Tenho certeza que pessoa alguma te reconhecerá. Esta noite estarei no pequeno bosque das oliveiras, á direita do caminho do palacio. E tu?

— Também estarei.

— Todas as noites?

— Todas as noites.

— Ah! como eu vos acho bello com este vestuario

Ella abraçou-o e Gilles tomou um ar de circumspecto para não demonstrar que esse beijo de despedida teria outras consequências

* *

Elle sahio, desceu vagarosamente uma escada que não lhe parcia muito solida. Abaixou-se para apanhar o primeiro pote, porém não teve forças para levantá-lo.

Muito calmo e sempre resolvido a grandes desempenhos esvasiou os dous potes, cobriu-os cuidadosamente deixando apparecer os bordos sujos do leite. Em seguida levantou-os completamente vazios deixando parecer que fazia grande esforço.

Imprudentemente foi até a janella por onde tinha visto o Rei. Pausolo continuava a dormir. Já era noite. Ainda não eram oito horas quando Gilles disfarçadamente passou entre os quarenta guardas.

No momento em que elle attingia a es-

trada, Taxis empoeirado caminhava em direcção contraria.

Hé! senhor! Hé! senhor! disse Gilles.

Taxis não o reconheceu, devido o aspecto inteiramente mudado que trazia o pagem.

— Que é? Que quereis de mim? gritou elle.

— Ides a procura do Rei?

— Não é de vossa conta.

— Certamente que não. Eu dizia que... si o procurais... elle já voltou para o palacio...

— Já voltou?

— E' factó. Isso não me interessa. Bôa noite, senhor. Está calôr. Seria tão bom se chov'sse.

Taxis fez um gesto de aborrecimento.

Voltou o docil Kosmon e pela segunda vez retrocedeu em meio do caminho.

Giglio, a passo igual, seguia o caminho da pequena aldeia.

O hotel do Gallo, onde elle entrou, não era mais que um pequeno albergue, rodeado de um velho jardim. Entrou pela cosinha em uma occasião em que todos estavam entregues a seus affazeres e por isso não lhe podiam prestar attenção.

Depois dos primeiros cumprimentos elle fez sua apresentação dizendo:

— Eu estou ha pouco tempo trabalhando na fazenda. Trago aqui o leite para a senhora e para o cavalheiro que estão jantando em seus aposentos.

— Póde subir. E' no primeiro andar, disse uma criada, atarefada.

— Lá irei.

Gilles respondeu com satisfação. A idéa que tinha concebido quando estava entregue aos braços de Thierrette parecia-lhe bem succedida.

Entre as hypotheses diversas que apparecem sempre que ha duvidas, elle tinha posto a mão sobre a verdadeira: a branca Alina, confiante na apathia do Rei, não deixara o hotel desde o dia de suas primeiras nupcias.

Dirigia-se para a escada quando a cosinheira fel-o parar, apontando para os dois potes:

— Não vale a pena levar tudo isso, ahi tem leite para mais de vinte e cinco pessôas.

— Não faz mal. A senhora beba será o que quizer.

— Além disso, a senhora chega tarde. Elles já acabaram de jantar a dez minutos.

— Melhor ainda, beberão durante a noite.

Sem se alterar subiu as escadas, poz as duas vasilhas a um canto e bateu á porta dizendo:

— Senhora!... aqui estou para arrumar o quarto.

(Continúa).